



## **AVALIATIVIDADE EM UM CONTEXTO MIGRATÓRIO: UMA ABORDAGEM SISTÊMICO-FUNCIONAL**



### **EVALUATIVITY IN A MIGRATORY CONTEXT: A SYSTEMIC-FUNCTIONAL APPROACH**

LORILEI DE MORAES GUGELMIM

CÍNTIA SOARES COCCO

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | AS AUTORAS  
RECEBIDO EM 04/11/2020 • APROVADO EM 13/12/2020

---

#### **Abstract**

In this article, we aim to analyze the occurrences of the Semantic-Discursive Evaluation System in the text *A journey in search of safety*. In order to identify how the participant in the text: (a) expresses interpersonal meanings (attitude subsystem), (b) is anchored in the interactional nature of the discourse (engagement subsystem) and (c) graduates her assessments (grading subsystem), we seek to highlight the author's stance and identify whether it indicates an increase or decrease in investment in the value position. The results found show a greater recurrence for the attitude subsystem, as the author seeks to negotiate her attitudes, writing to readers how she feels about her journey of survival, which is expressed by a single voice (monoglossia).

---

#### **Resumo**

Neste artigo, temos como objetivo analisar as ocorrências do Sistema Semântico-Discursivo de Avaliatividade no texto *Uma jornada em busca de segurança*. A fim de identificarmos o modo como a participante no texto: (a)

expressa significados interpessoais (subsistema atitude), (b) ancora-se na natureza-interacional do discurso (subsistema engajamento) e (c) gradua suas avaliações (subsistema gradação), buscamos evidenciar a postura da autora e identificar se essa indica aumento ou diminuição do investimento na posição de valor. Os resultados encontrados evidenciam uma maior recorrência para o subsistema de atitude, pois a autora busca negociar suas atitudes, escrevendo aos leitores como se sente a respeito da sua jornada de sobrevivência, a qual é expressa por uma única voz (monoglossia).

---

### Entradas para indexação

---

**KEYWORDS:** Systemic-Functional Linguistics. Evaluativity. Migration Context.

**PALAVRAS-CHAVE:** Linguística Sistêmico-Funcional. Avaliatividade. Contexto Migratório.

---

### Texto integral

---

O meu país é a Terra  
O meu país somos todos nós  
Ninguém nos separa da Terra  
Junte a sua com a nossa voz  
O meu país é a Terra  
O meu país somos todos nós  
Ninguém nos separa da Terra  
Junte a sua com a nossa voz  
O meu país, o meu país é a Terra  
O meu país, o meu país é a Terra  
O meu país, o meu país é a Terra.

(Letra da música “O meu país é a terra: Dia Mundial do Refugiado”).

## INTRODUÇÃO

A temática relacionada às correntes migratórias no século XXI se faz presente hodiernamente por meio de notícias divulgadas por diferentes canais de comunicação. Segundo o site ONU News, numa reportagem de novembro de 2019, sobre Migrantes e Refugiados, o número de migrantes internacionais no mundo chega a 272 milhões. As principais razões para esses deslocamentos são conflitos gerados por guerras, violência generalizada e fatores climáticos.

Uma manchete recente, divulgada também no site da ONU, de 22 de novembro de 2019, destaca Seis migrantes da Líbia morrem em tentativa de travessia para a Europa. Histórias de botes superlotados de refugiados que são obrigados a deixarem para trás sua terra natal e, também, parte de suas histórias, têm sido comuns na atualidade. Um relatório divulgado pela Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) afirma que 2.275 pessoas morreram ou desapareceram ao cruzar o Mar Mediterrâneo em 2018. Isto significa que em média seis pessoas por dia morreram tentando essa travessia no ano mencionado.

Neste artigo, abordamos a temática das correntes migratórias na contemporaneidade, por meio de um relato de experiência de uma refugiada síria, atualmente, Embaixadora da Boa Vontade da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) e nadadora olímpica. Nesse relato ela discorre sobre sua decisão de deixar a Síria e ir para a Turquia em um bote superlotado.

No Brasil, segundo uma reportagem da revista Exame de julho de 2019, o número de refugiados em dezembro de 2018 chegou a 11.231 e havia naquele mesmo mês, 161.057 solicitações de reconhecimento da condição de refugiado. Nosso país é reconhecido internacionalmente por adotar uma postura acolhedora em relação aos imigrantes que chegam ao país. Porém, diante desta realidade em expansão, e também preocupante, faz-se necessário que essa temática seja discutida.

Este estudo apresenta como objetivo geral analisar, segundo o embasamento da teoria da Linguística Sistêmico Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), o texto *Uma jornada em busca de segurança*, aliado aos pressupostos do Sistema Semântico-Discursivo de Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005). Para essa análise nossos objetivos específicos são: 1) identificar as ocorrências do sistema de avaliatividade presentes no texto; 2) descrever e analisar o modo como a participante no texto: (a) expressa significados interpessoais (subsistema atitude), (b) ancora-se na natureza-interacional do discurso (subsistema engajamento) e (c) gradua suas avaliações (subsistema gradação); 3) evidenciar a postura da autora, se essa de aumento ou diminuição do investimento na posição de valor.<sup>2</sup>

## **A TEORIA DE GÊNERO E REGISTRO; O ESTRATO CONTEXTUAL DA LINGUAGEM**

A Linguística Sistêmico Funcional (LSF) busca mostrar como a organização da linguagem está relacionada ao seu uso. A linguagem é vista como um sistema sociosemiótico que busca construir e interpretar significados em contextos sociais, esse sistema se materializa no texto que orienta e evidencia atividades de interação no dia a dia dos usuários da língua.

Texto segundo Halliday (1989, p.10) é produto e processo, produto no sentido de podermos nos debruçar sobre a sua materialidade para estudo, podendo ser representado por sistemas linguísticos; processo, pois representa eventos interativos nos quais ocorrem trocas ou construções de sentidos entre os participantes da interação, numa rede de significados potenciais.

Na perspectiva da LSF, o texto é concebido como unidade real de comunicação dotada de significado e produzida por um falante/escritor em uma situação de interação, é admitido como parte de rotinas sociais inseridas em um contexto cultural mais amplo (HALLIDAY, 1989). Todo texto está inserido em dois contextos, texto e contexto são indissociáveis.

Para Halliday (1978), o potencial de significado de qualquer texto é definido por dois níveis contextuais diferentes, que são o contexto de situação e o contexto de cultura. O contexto de situação pode ser compreendido como o ambiente imediato no qual o texto está inserido, relacionado a uma situação em particular, sendo formado por três variáveis: campo, relações e modo. Já o contexto de cultura,

mais abrangente que o contexto de situação, está relacionado ao ambiente sociocultural, constituído de crenças, valores, ideologias, instituições, convenções sociais, práticas etc.

Martin (1992) ao desenvolver e ampliar as discussões em relação à noção de contexto na LSF, inclui na interpretação de contexto dois planos de comunicação: gênero (contexto de cultura) e registro (contexto de situação). O gênero é realizado pelo registro, ao passo que o registro é realizado pela linguagem, estabelecendo que as variáveis contextuais campo, relações e modo ((HALLIDAY, 1989) passam a ser consideradas variáveis do registro.

As relações entre gênero e registro refletirão diretamente na língua e nos sentidos construídos por meio dela. Para isso, deve-se considerar os três estratos da língua: o semântico-discursivo, o léxico gramatical e o grafo-fonológico que ocorrem concomitantemente a cada interação verbal, em um dado contexto.

## AVALIATIVIDADE NA LINGUAGEM: PERCURSOS TEÓRICOS

A teoria da Avaliatividade se enquadra na dimensão interpessoal da linguagem, a qual revela a presença intersubjetiva dos interlocutores. Trata-se de uma abordagem que remete aos significados gerados no nível da semântica discursiva sem, contudo, deixar de referenciar que o significado é formado nos diferentes níveis da língua. Conforme White (2004, p. 117), a Avaliatividade “apresenta técnicas para analisar, de forma sistemática, como a avaliação e a perspectiva operam em textos completos e em grupos de textos de qualquer registro”.

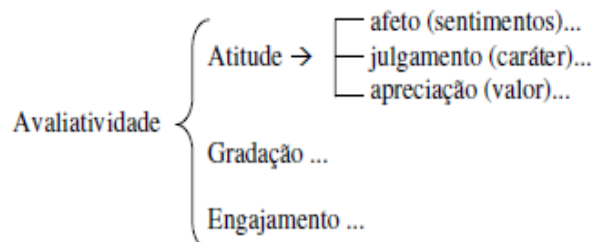
A Avaliatividade diz respeito à forma como negociamos nossas atitudes, dizendo aos ouvintes ou leitores como nos sentimos a respeito das coisas e das pessoas. Esse sistema, portanto, se relaciona à característica interpessoal do discurso. O quadro 1 mostra essa configuração.

**Quadro 1.** Sistemas léxico-gramatical e semântico-discursivo atribuídos às metafunções da linguagem

Metafunção	Sistemas		Categorias	
	LG	SD	LG	SD
ideacional	transitividade	---	participantes, processos e circunstâncias	---
interpessoal	modo, polaridade e modalidade	avaliatividade: sub-sistemas de atitude, gradação e engajamento	modo e resíduo; polaridade (positiva e negativa) e modalidade (modalização e modulação)	afeto, julgamento e apreciação (atitude); força e foco (gradação); e heteroglossia e monoglossia (engajamento)
textual	tema e rema taxis (parataxe e hipotaxe)	---	tema e rema taxis (Parataxe e Hipotaxe)	---

**Fonte:** Adaptado de Halliday e Matthiessen (2004) e Martin e White (2005)

Os autores determinam três aspectos da avaliatividade: atitude, gradação e engajamento, assim representados na Figura 1.

**Figura 1.** Sistema básico de Avaliatividade

**Fonte:** (MARTIN; ROSE, 2007, p. 28) - traduzido.

Quando avaliamos coisas, pessoas ou sentimentos, podemos fazê-lo com maior ou menor intensidade, assim como podemos atribuir tal avaliação a nós mesmos ou a outros. Dessa forma, expressar uma atitude, amplificar (gradação) e se comprometer (engajamento) ou não no discurso são três aspectos que podem ocorrer simultaneamente.

A atitude é expressa alternadamente, como mostrado na Figura 1, pelo afeto (sentimentos das pessoas), julgamento (caráter das pessoas), ou apreciação (valor das coisas).

Sentimentos de afeto podem ser positivos ou negativos, podem ser expressos diretamente ou estar implícitos no discurso. O Afeto, portanto, está relacionado aos recursos de construção das reações emocionais na linguagem: (in)felicidade, (in)segurança e (in)satisfação revelando o envolvimento emocional do falante/escritor em relação a um objeto, pessoa ou situação. Ele se manifesta por meio de vários recursos léxico-gramaticais; adjetivos, nominalizações, advérbios, processos mentais, sintagmas completos, sendo impossível esgotar todas as possibilidades devido ao caráter mutante da língua.

Como nas atitudes de afeto, julgamentos do caráter das pessoas podem ser expressos positiva ou negativamente e implícito ou explicitamente. Eles podem ser julgamentos pessoais, de admiração ou criticismo (classificados em normalidade, capacidade, tenacidade) e julgamentos morais de elogio ou condenação (ligados à ética, à honra e à religiosidade). Aqui, as metáforas também são recursos usados para negociar nossas atitudes no Sistema de Avaliação.

A apreciação refere-se a nossas atitudes em relação às coisas, e também podem ser positivas ou negativas. Ela varia entre expressão de reação (impacto e qualidade), composição (complexidade e quantidade) e valorização (relevância) do que é apreciado.

A atitude está diretamente relacionada aos sentimentos. O julgamento e a apreciação são dirigidos às pessoas, objetos, fenômenos ou situação avaliada. Já o afeto, discutido primeiramente, direciona seu foco para o falante ou escritor e perpassa as outras categorias, pois é o centro dos sentimentos que expressamos

(MARTIN; WHITE, 2005). As atitudes expressas pelo afeto, julgamento ou apreciação podem ser amplificadas (gradação) para mais ou para menos, como será discutido no subsistema de gradação.

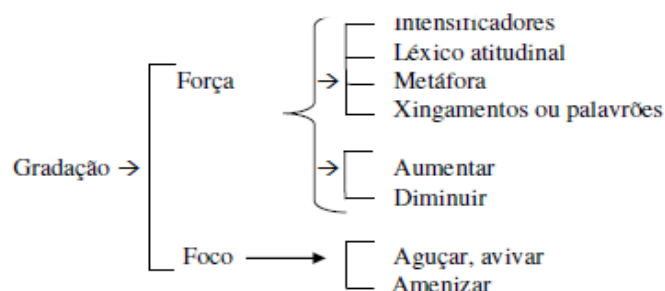
No subsistema de gradação são usados dois recursos: força e foco. Para amplificar a força das atitudes, são usadas a intensificação e a quantificação. A primeira se manifesta por recursos como a lexicalização, figuras de linguagem, repetição de palavras, e xingamentos ou palavrões, que, para os autores, também têm efeitos amplificadores.

Para Martin e Rose (2007), os intensificadores possibilitam-nos fazer comparações de quão forte nos sentimos em relação a alguém ou alguma coisa. Algumas palavras que intensificam o significado são: muita, realmente, bastante, demais, mais; ou escolhas lexicais como milionário (em vez de rico), péssimo (em vez de ruim); advérbio de modo (incontrolavelmente, freneticamente); uso do superlativo; repetição semântica; metáforas, palavrões, como já mencionado. Segundo Martin e Rose (2007, p. 44), os intensificadores que correspondem a itens gramaticais dependem da combinação com um item lexical.

O recurso da quantificação para amplificar a força das atitudes ocorre por meio da quantidade, volume ou extensão. Martin e White (2005) destacam que a quantidade diz respeito à gradação de quantidades indeterminadas, representada pelos quantitativos indefinidos; o volume trata das noções de tamanho, altura, peso, espessura e luminosidade; e a extensão envolve os conceitos relacionados às modalidades de tempo e espaço.

A segunda dimensão da gradação é o foco, que aguça ou ameniza as categorias experienciais. O foco é um recurso para amplificar vocábulos que não são passíveis de Amplificação. O sistema de gradação, segundo Martin e Rose (2007) é representado como na Figura 2.

**Figura 2.** Subcategorias de gradação



**Fonte:** (MARTIN; ROSE, 2007, p. 48) - traduzido

A gradação, assim, indica as escolhas que fazemos ao expressarmos nossa avaliação, seja esta de atitudes de afeto ou julgamento em relação às pessoas ou de apreciação em relação às coisas.

A terceira categoria da avaliatividade é o engajamento, que determina quem está envolvido na avaliação feita. Por meio do engajamento, os falantes ou escritores usam as interações verbais para se posicionarem perante o discurso. Com isso, eles marcam sua posição em atitude de filiação ao discurso, distanciamento da voz autoral, ou em busca de endossamento de seu discurso (MARTIN; WHITE, 2005).

O engajamento se divide em monoglóssico, quando existe apenas uma voz no discurso, e heteroglóssico quando há mais de uma voz no discurso. Segundo Martin e Rose (2007), tanto o linguista russo, Bakhtin, quanto o francês Kristeva, analista do discurso, descreveram a natureza dialógica do discurso, tendo o segundo introduzido o termo heteroglossia para a multiplicidade de vozes. Assim, a avaliatividade no discurso vem marcada pela atitude, que é amplificada, e expressa por uma voz (monoglossia) ou por duas ou várias (heteroglossia).

## **METODOLOGIA DE ANÁLISE TIPOLOGIA E CORPUS DE PESQUISA**

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, de caráter qualitativo, utilizando-se dados quantitativos, visto que após a identificação dos recursos linguísticos relacionados a cada subsistema do sistema de Avaliatividade, faz-se necessário quantificar as recorrências desses subsistemas. A partir disso, segue-se a interpretação dessas ocorrências, dando à pesquisa, também, caráter interpretativo.

O corpus é composto por um texto intitulado *Uma jornada em busca de segurança*, publicado em 22 de outubro de 2019 no site das Nações Unidas Brasil, escrito por uma refugiada Síria, Yusra Mardini, atualmente Embaixadora da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR). A temática aborda a questão dos atuais fluxos migratórios internacionais de imigrantes e refugiados, relatada a partir da experiência vivenciada pela autora.

## **PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE**

Os procedimentos analíticos seguem os seguintes passos, num primeiro momento, descrição e análise das variáveis de registro campo, relações e modo (MARTIN, 1992; EGGINS; MARTIN, 1997) do texto selecionado, a partir do roteiro proposto por Butt et al. (2000) formado pelas seguintes questões.

### **Quadro 2. Roteiro para descrição das variáveis de registro**

1. Que atividade está ocorrendo? O que no texto nos diz isso?
2. Quem está falando? O que no texto nos diz isso?
3. A quem está sendo falado?
4. A relação entre eles é igual ou desigual? O que no texto nos diz isso?
5. Que itens no texto são avaliações positivas ou negativas? Quais os referentes avaliados? Mais uma vez, como é que sabemos disso?
6. Sabemos exatamente onde a atividade está ocorrendo?
7. Qual o significado disso?
8. O texto é interativo ou não (é um monólogo ou diálogo)?
9. O texto foi originalmente falado ou escrito? Como sabemos disso?

10. A linguagem constitui a totalidade da atividade ou está auxiliando ao longo de alguma outra atividade?

**Fonte:** Traduzido e adaptado de Butt et al. (2000, p. 185).

Após essa análise contextual, realizou-se mapeamento e análise das ocorrências semântico-discursivas dos três subsistemas do sistema de avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005). As análises do sistema de avaliatividade foram realizadas tendo em vista, somente, as marcas avaliativas da participante e autora do texto Yusra Mardini. Por fim, buscou-se evidências da postura da autora se de aumento ou de diminuição do investimento na posição de valor, bem como seu alinhamento em relação ao leitor do texto.

Para realizarmos as análises do sistema de avaliatividade, o texto que constitui o corpus deste estudo foi dividido em três segmentos, que denominamos de pré-travessia, travessia e pós-travessia. Cada segmento é apresentado em um quadro formado por excertos desse texto relacionados às ações da participante Yusra Mardini. Foram dados títulos para servir como um roteiro dessas ações.

O primeiro quadro pré-travessia apresenta excertos intitulados de contextualização; decisão de abandonar a Europa; planos futuros e momento da partida. O segundo quadro que denominamos de travessia é formado pelo excerto que chamamos de Relato da travessia. E, por fim, o terceiro quadro é formado pelos excertos que apresentam os seguintes títulos, Lembranças; Vivências como Embaixadora da Boa Vontade do ACNUR; Ajuda da Alemanha e Apelo como Embaixadora da Boa Vontade.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

### **ANÁLISE CONTEXTUAL**

O texto *Uma jornada em busca de segurança* está inserido no contexto das correntes migratórias do século XXI. Trata-se de um relato de experiência da refugiada e nadadora olímpica síria Yusra Mardini sobre a sua decisão de ter que abandonar seu país, juntamente com a sua irmã, também nadadora, devido aos impactos da guerra. Yusra Mardini, atualmente Embaixadora da Boa Vontade da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), sua irmã e os leitores são os participantes no texto.



O texto foi publicado no dia 22 de outubro de 2019 no site da ONU, em uma página nomeada Ação Humanitária, destinada a todos que se interessam por questões relacionadas aos refugiados.

Trata-se de um texto verbal, escrito e a linguagem é constitutiva. Quanto às avaliações feitas pela autora no decorrer do texto.

### **ANÁLISE DO SISTEMA DE AVALIATIVIDADE NO TEXTO *UMA JORNADA EM BUSCA DE SEGURANÇA*.**

**Quadro 3.** Identificação das ocorrências do sistema de avaliatividade - Pré-travessia

Pré-travessia	Sistema de Avaliatividade		
	Atitude	Engajamento	Gradação
<p><b>1º Contextualização</b> Em 2015, eu tinha 17 anos e era uma estudante do ensino médio sonhando em representar meu país nas competições internacionais de natação. Com os impactos da guerra na Síria cada vez mais próximos,</p>	<p>“sonhando em representar meu país” = <b>felicidade</b>”</p>		<p>Com os impactos da guerra na Síria cada vez mais próximos = <b>quantificação em relação ao tempo e espaço/força</b></p>
<p><b>2º Decisão de abandonar a Europa</b> [...] fomos forçados a abandonar nosso lar em Darayya, e minha irmã mais velha e eu decidimos ir para a Europa.</p>			<p>forçados = <b>intensificação alta /força</b> mais velha = <b>intensificação /força</b></p>
<p><b>3º Planos futuros</b> Esperávamos em algum momento no futuro também poder levar nossa mãe e Shahed, nossa irmã mais nova, em segurança.[...]</p>	<p>“em segurança” = <b>insegurança</b></p>	<p>poder levar = <b>acolhimento/ probabilidade</b></p>	<p>algum momento no futuro = <b>quantificação/ extensão tempo/força</b> poder levar = <b>modalização, intensificação baixa/força</b> mais nova = <b>intensificação</b></p>

			/força
<b>4º Momento da partida</b> [...] Quando chegou o momento de irmos, Shared nos abraçou chorando, implorando para não partirmos.	“chorando” = <b>infelicidade</b> implorando para não partirmos = <b>infelicidade, insegurança e insatisfação</b>	não = <b>refutação - negação</b>	abraçou <u>chorando</u> , <u>implorando</u> = <b>intensificação</b> <b>/processos/ Força</b>

Fonte: Produzido pelas autoras

**Quadro 4.** Identificação das ocorrências do sistema de avaliatividade – Travessia

Travessia	Sistema de Avaliatividade		
	Atitude	Engajamento	Gradação
<b>5º Relato da Travessia</b> [...] Em agosto de 2015, Sara e eu embarcamos em um bote junto com outras 18 pessoas, incluindo famílias com crianças. Todos sabíamos que muitas pessoas haviam morrido naquela mesma jornada. Todos estávamos igualmente com medo. Mas estávamos igualmente desesperados para escapar da violência que deixávamos para trás. Como a maioria dos barcos que fizeram a mesma travessia, a nosso estava perigosamente superlotado. Nesse trecho aparentemente curto, nosso motor falhou. O vento soprava forte e nosso barco se chocava contra as ondas. A luz estava indo embora. Sara e eu éramos nadadoras experientes, mas outros no barco não eram. Nos revezamos na água para deixar o barco mais leve,	medo = <b>insegurança</b> desesperados = <b>insegurança</b> perigosamente superlotado = <b>apreciação</b> aparentemente curto = <b>apreciação</b> forte (fortemente) = <b>apreciação</b> experientes = <b>juízo capacidade</b> não eram [tão experientes quanto] = <b>juízo capacidade</b> mais leve = <b>apreciação</b>	Todos sabíamos = <b>ratificação</b> <b>pronunciamento</b> Mas = <b>refutação</b> <b>contra-expectativa</b> mas = <b>refutação/ contra-expectativa</b> não = <b>refutação /negação</b> mas = <b>refutação/ contra-expectativa</b>	muitas pessoas = <b>quantificação</b> <b>/força</b> Todos = <b>quantificação/ força</b> igualmente com medo = <b>intensificação/ força</b> desesperados= <b>gradação de atitude, intensificação/ força</b> perigosamente= <b>intensificação/ força</b> aparentemente = <b>intensificação/ força</b> soprava <b>forte</b> = <b>intensificação/ força</b> experientes = <b>gradação de atitude do subsistema de</b>

<p>ajudando-o a enfrentar as ondas, a fim de evitar que ele afundasse. Pedimos ajuda, mas ninguém veio. Nadamos por mais de três horas. Todo mundo estava orando. Por fim, o motor voltou à vida e chegamos à costa.</p>			<p>juízo/ intensificação/ força não eram [tão experientes quanto] = gradação de atitude do subsistema de juízo/ intensificação/ força mais leve = intensificação/ força Todo o mundo = intensificação/ Força</p>
--	--	--	--

Fonte: Produzido pelas autoras

Quadro 5. Identificação das ocorrências do sistema de avaliabilidade - Pós-travessia

Pós- travessia	Sistema de Avaliabilidade		
	Atitude	Engajamento	Gradação
<p><b>6º Lembranças</b> A lembrança dessa jornada no mar permanecerá sempre comigo. [...] Eu me contorço com essa história, tentando entender por que conseguimos sobreviver e outras pessoas não. Cada vez que ouço que um grupo se afogou no mar, isso me leva de volta para lá, agarrada à corda do barco, batendo as pernas desesperadamente na água.</p>	<p>contorço = insegurança conseguimos = juízo de capacidade Cada vez que ouço que um grupo se afogou no mar, isso me leva de volta para lá, agarrada à corda do barco, batendo as pernas desesperadamente na água = insegurança</p>	<p>não = refutação /negação</p>	<p>contorço = intensificação/ força Cada vez que = quantificação/ força desesperadamente = gradação de atitude/ intensificação/ força</p>
<p><b>7º Vivências como Embaixadora da Boa Vontade do ACNUR</b></p>	<p>enquanto buscavam segurança = insegurança</p>	<p>Em meu papel como Embaixadora da Boa vontade</p>	<p>muitas outras pessoas = quantificação /força</p>

<p>Em meu papel como Embaixadora da Boa vontade do ACNUR, a Agência da ONU para Refugiados, tive a oportunidade de conhecer muitas outras pessoas que passaram por suas próprias jornadas desesperadoras enquanto buscavam segurança. Em uma viagem à Sicília com o ACNUR, ouvi histórias de outras pessoas que atravessaram o mar do norte da África até a Itália, histórias cheias de dificuldades, desgosto, tristeza e trauma. Algumas eram de sobrevivência, como a minha.</p> <p>Conheci uma mulher chamada Rita. Ela fugiu da Nigéria com seu bebê de um ano depois que o marido foi brutalmente assassinado. Rita me contou sobre sua terrível jornada para a Líbia e depois para a Europa. Uma jornada em que ela viu amigos morrerem pelo caminho.</p> <p>Eu conheci uma garota de 12 anos da Eritreia que foi separada de sua irmã mais velha enquanto atravessava o Mar Mediterrâneo e não a vê desde então. Ela esperava poder se juntar ao irmão na Alemanha. Eu conheci meninas que me disseram terem sido vendidas durante suas jornadas.</p> <p>Isso partiu o meu coração. Às vezes, não consigo dormir à noite depois do que ouvi.</p>	<p>ouvi histórias de outras pessoas que atravessaram o mar do norte da África até a Itália, histórias cheias de dificuldades, desgosto, tristeza e trauma = <b>insegurança, infelicidade e insatisfação</b></p> <p>fugiu = <b>insatisfação/infelicidade</b></p> <p>brutalmente assassinado = <b>infelicidade</b></p> <p>terrível jornada = <b>insegurança, insatisfação e infelicidade</b></p> <p>viu amigos morrerem = <b>infelicidade e insegurança</b></p> <p>que foi separada de sua irmã mais velha [...] e não a vê desde então = <b>infelicidade</b></p> <p>Ela esperava poder se juntar ao irmão = <b>felicidade e segurança</b></p> <p>Eu conheci meninas que me disseram terem sido vendidas = <b>insegurança/insatisfação/infelicidade</b></p> <p>Isso partiu o meu coração = <b>infelicidade</b></p> <p>Às vezes, não consigo dormir à noite = <b>insegurança</b></p>	<p>do ACNUR = <b>atribuição/reconhecimento</b></p> <p>ouvi histórias de outras pessoas = <b>acolhimento/evidência</b></p> <p>contou = <b>atribuição/reconhecimento</b></p> <p>viu = <b>acolhimento/evidência</b></p> <p>conheci = <b>acolhimento/evidência</b></p> <p>conheci = <b>acolhimento/evidência</b></p> <p>não = <b>refutação/negação</b></p> <p>esperava poder = <b>acolhimento/probabilidade</b></p> <p>disseram = <b>atribuição/reconhecimento</b></p> <p>conheci = <b>acolhimento/evidência</b></p> <p>não = <b>refutação/negação</b></p>	<p>suas próprias jornadas = <b>gradação/foco</b></p> <p>desesperadoras = <b>intensificação/força</b></p> <p>cheias = <b>gradação de atitude/intensificação/força</b></p> <p>Algumas = <b>quantificação/força</b></p> <p>brutalmente = <b>intensificação/força</b></p> <p>terrível jornada = <b>intensificação/força</b></p> <p>mais velha = <b>intensificação/força</b></p> <p>desde então = <b>quantificação em relação ao tempo/força</b></p> <p>esperava poder = <b>modalização baixa/força</b></p> <p>partiu o meu coração (metáfora) = <b>intensificação/força</b></p>
--	---	--	---

<p><b>8º Ajuda da Alemanha</b></p> <p>A ajuda que recebemos na Alemanha me permitiu seguir rapidamente com minha vida, indo atrás do meu sonho de competir nas Olimpíadas.</p>	<p>permitiu seguir rapidamente = julgamento de capacidade</p>		<p>rapidamente =intensificação /força em relação ao tempo</p>
<p><b>9º Reflexão - Apelo como Embaixadora da Boa Vontade</b></p> <p>Mas, como destacado em novo relatório do ACNUR, muitas outras crianças ainda enfrentam desafios e riscos, movendo-se rumo à Europa e dentro do continente. Ninguém escolhe ser um refugiado, deixar tudo para trás por um futuro incerto. Mas, como Sara e eu, enquanto as guerras continuarem, outros se sentirão compelidos a tomar decisões semelhantes. E quando as pessoas que fogem de situações tão violentas e fazem viagens desesperadas chegam à Europa, todos devemos desempenhar nosso papel para garantir que recebam a ajuda e o apoio necessários para reconstruírem rapidamente suas vidas. Isso significa garantir que as crianças que chegam à Europa tenham acomodações seguras e não sejam mantidas em centros de detenção, que as crianças sejam identificadas como crianças e possam acessar os sistemas destinados a ajudá-las, que as crianças sejam bem informadas sobre as opções</p>	<p>muitas outras crianças ainda enfrentam desafios e riscos, movendo-se rumo à Europa e dentro do continente = infelicidade/ insegurança e insatisfação</p> <p>Ninguém escolhe ser um refugiado, deixar tudo para trás por um futuro incerto = infelicidade/ insegurança e insatisfação</p> <p>outros se sentirão compelidos a tomar decisões semelhantes = infelicidade/ insegurança e insatisfação</p> <p>as pessoas que fogem de situações tão violentas = insegurança/ infelicidade</p> <p>desempenhar nosso papel para garantir que recebam a ajuda e o apoio necessários para reconstruírem rapidamente suas vidas = segurança</p>	<p>mas = refutação/ contra-expectativa como destacado no novo relatório do ACNUR = ratificação/ endosso</p> <p>mas = refutação/ contra-expectativa</p> <p>outros se sentirão compelidos a tomar decisões semelhantes= atribuição/ reconhecimento</p> <p>devemos desempenhar ...para garantir = ratificação/ pronuncia-mento</p> <p>não = refutação /negação</p>	<p>muitas outras crianças = quantificação/ força</p> <p>ainda = quantificação /tempo/força</p> <p>Ninguém = quantificação/ força</p> <p>deixar <u>tudo</u> para trás= quantificação/ força</p> <p>fogem de situações (metáfora) = intensificação/ força</p> <p>tão violentas = intensificação/ força</p> <p>viagens desesperadas = intensificação/ força</p> <p>todos devemos desempenhar = modalização /intensificação alta/força</p> <p>rapidamente = intensificação em relação ao tempo/força</p> <p>possam acessar = modalização baixa</p>

<p>disponíveis e que crianças a partir do ponto de chegada em diante, sejam capazes de estudar de forma ininterrupta.</p>	<p>garantir que as crianças que chegam à Europa tenham acomodações seguras = <b>segurança</b> não sejam mantidas em centros de detenção, que as crianças sejam identificadas como crianças e possam acessar os sistemas destinados a ajudá-las = <b>segurança</b> crianças sejam bem informadas sobre as opções disponíveis e que crianças a partir do ponto de chegada em diante, sejam capazes de estudar de forma ininterrupta = <b>segurança/satisfação/felicidade</b></p>		<p><b>/intensificação/força</b> sejam <u>bem</u> informadas = <b>intensificação/força</b> forma ininterrupta = <b>intensificação em relação ao tempo/força</b></p>
---	--	--	--

Fonte: Elaborado pelas autoras

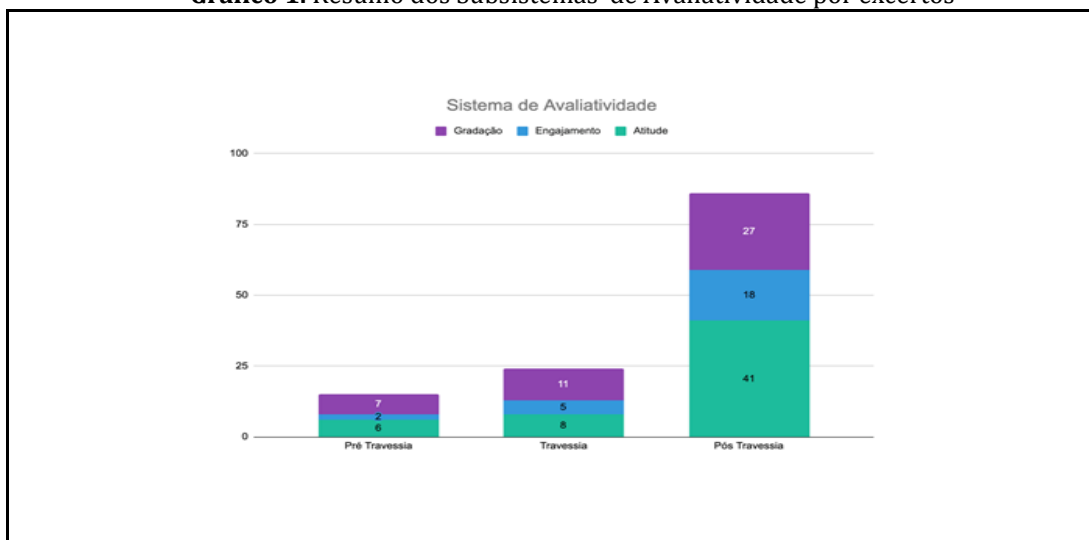
**Quadro 6.** Quadro resumo das ocorrências do Sistema de Avaliatividade por excertos

SISTEMA DE AVALIATIVIDADE							
Excertos ↓	ATITUDE			ENGAJAMENTO		GRADAÇÃO	
	Afet o	Julgament o	Apreciaçã o	Expansã o	Contraçã o	Forç a	Foco
Pré-travessia	6	0	0	1	1	7	0
Travessia	2	2	4	0	5	11	0

<b>Pós-travessia</b>	39	2	0	10	8	26	1
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>11</b>	<b>14</b>	<b>44</b>	<b>1</b>
<b>Total sub sistema</b>	<b>55</b>			<b>25</b>		<b>45</b>	

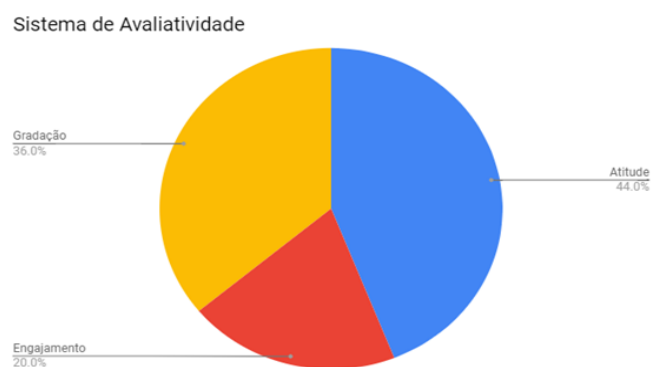
Fonte: elaborado pelas autoras

**Gráfico 1.** Resumo dos Subsistemas de Avaliatividade por excertos  
**Gráfico 1.** Resumo dos Subsistemas de Avaliatividade por excertos

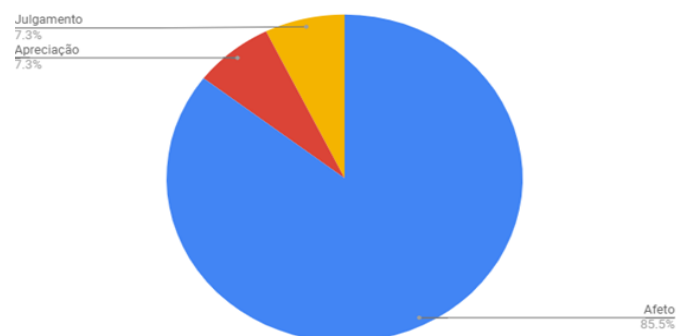


Fonte: elaborado pelas autoras

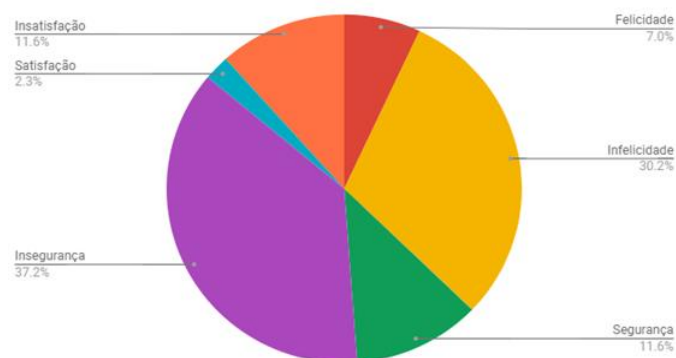
**Gráfico 2.** Resumo dos Subsistemas de Avaliatividade no texto



Fonte: elaborado pelas autoras

**Gráfico 3.** Resumo do Subsistema de Atitude

**Fonte:** elaborado pelas autoras

**Gráfico 4.** Resumo do Subsistema de Afeto

**Fonte:** elaborado pelas autoras

Na análise dos dados, as atitudes de afeto e o aumento da valoração mostradas no mapeamento estão associadas à identidade da autora a partir de várias perspectivas: motivação, crenças, autonomia, estratégias, interações sociais. Essa identidade como sendo a relação da pessoa com o mundo, construída no tempo e no espaço, e a visão de possibilidades futuras. Na leitura do texto, percebemos que a autora não se divorcia da sua cultura, pois a sua identidade está enraizada em redes sociais familiares e de comunidades. Essas definições foram representadas ao longo do texto.

Verificamos nesta pesquisa, que o relato de Yusra é um exemplo claro de avaliação afetiva, o que, para Halliday (1994) envolve um tipo de avaliação explícita, em que surgem avaliações mediante o uso de processos mentais afetivos, que envolvem eventos psicológicos, como reflexões, sentimentos e percepções, carregando, também, o processo relacional abstrato: ser. Yusra avalia positivamente o 'ser nadadora', ao explicitar em seu relato a jornada da sobrevivência.

Observamos também, que concerne ao relato da autora, uma experiência da dor física e emocional, dor pertinente ao sofrimento atrelado ao não direito de



escolha passando ao ter de aguentar (sofrer) a violência de ter que estar longe do seio familiar, essas marcas avaliativas de atitude são circunstanciadas temporalmente por grupos adverbiais: *Cada vez que ouço*. As escolhas léxico-gramaticais evocam a forma de representar a duração do sofrimento. A respeito da experiencição da dor, sugere Halliday (2017, p. 248), tratar-se de uma das áreas mais desafiadoras da experiência humana. Para o autor, a dor é classificada de diferentes maneiras como processo, qualidade e coisa. Da mesma forma, sempre de acordo com o autor, a dor pode ser interpretada mediante diferentes tipos de processos. Essa variação constrói a dor como um domínio de experiência único e complexo - que não pode ser localizado em qualquer região de significado(s) ou espaços semânticos -, e que tampouco pode ser definida de forma tão simples.

Podemos perceber que, na maior parte do texto, há troca de informação, em que a autora dá informações da jornada que viveu, no modo oracional declarativo, pois do ponto de vista interpessoal, um dos aspectos do significado da oração é o significado como troca. A oração é também organizada como um evento interativo que envolve um falante ou escritor e uma audiência (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p.106).

A postura da autora é dialogicamente monoglóssica contrativa, pois o seu relato fornece dados de cunho pessoal, cognitivo e afetivo. Martin e White (2005, p.2) observam que as avaliações existentes nos textos “são interessantes não somente porque revelam os sentimentos e valores do falante/escritor”. Além disso, essas avaliações também “podem estar relacionadas ao *status* de autoridade do falante/escritor construído pelo texto”. No último parágrafo percebemos que a autora exerce seu papel social de *Embaixadora da Boa Vontade da Agência da ONU para Refugiados* (ACNUR) e usa da argumentação, o que é um mote para apresentar a sua tese final, o real propósito do texto - uma reflexão da situação de crianças refugiadas que chegam à Europa. Nesse parágrafo a autora, chama a atenção a uma série de políticas migratórias desconhecidas de pessoas que fogem de situações violentas e chegam à Europa e, que o papel dela, enquanto Embaixadora é garantir que recebam a ajuda e o apoio necessários para reconstruírem rapidamente suas vidas.

Os dados mostram o destaque para o subsistema de gradação do tipo força, pois a autora procura causar maior impacto no leitor através de gradações do tipo intensificação, buscando um maior alinhamento com o leitor. Quanto ao nível de delicadeza de engajamento há ocorrência acentuada de monoglossia (voz única) no texto. Em relação às avaliações por engajamento foram menos numerosas, tal dado se justifica pelo fato de não termos posicionamento heteroglóssico no texto. As avaliações de atitude “afeto” sobre os comportamentos e respostas emocionais da personagem aparecem 47 vezes, sendo avaliadas positiva ou negativamente, essas prevalecem em relação a presença tímida da subcategoria apreciação que aparece 4 vezes e a subcategoria julgamento (sentimentos éticos) aparece também, 4 vezes no texto. A pouca presença da subcategoria de apreciação justifica-se, pois o relato está ligado a uma relação subjetiva da participante do texto.

## CONSIDERAÇÕES

Fundamentado na LSF (HALLIDAY; MATTHIESSEN; 2014), o Sistema Semântico-Discursivo de Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005) permite que a opinião do falante/ escritor, ou seja, suas avaliações sejam mapeadas e identificadas como um evento interativo diretamente relacionada ao contexto que o circunscreve.

Neste artigo foi possível traçar uma análise que evidenciou tanto a interioridade da linguagem (experiência do cotidiano) quanto a sua exterioridade, mediante (práticas discursivas colhidas no contexto de análise).

A partir deste estudo podemos perceber que as relações valorativas de “afeto” da participante são intensificadas no decorrer do texto por atitudes negativas (insegurança, insatisfação e infelicidade) conforme mostra o gráfico 4, atitudes de desvalorização, humilhação, desrespeito e por violências (traumas), fatores que contribuem para o fenômeno da exclusão, fragilização e para ampliar dificuldades de integração do refugiado quando chega ao país desconhecido.

O legado que o texto nos deixa é: as políticas públicas orientadas pelo paradigma do reconhecimento social podem reforçar o sentimento de dignidade, a solidariedade e a justiça social na sociedade como um todo.

---

## Referências

---

HALLIDAY. **Obras essenciais de M. A. K.** Compilado por Elsa Ghio; Frederico Navarro; Annabelle Lukin. Santa Fe: Ediciones UNL, 2017.

HALLIDAY; MATTHIESSEN, C.M.I.M. **Halliday's Introduction to Functional Grammar.** 4. ed., Milton Park, Abingdon, Oxon: Routledge, 2014.

\_\_\_\_\_; MATTHIESSEN, C.M.I.M. 2004. **An Introduction to Functional Grammar.** 3. ed. London: Arnold.

MARDINI, Yusra. **Uma jornada em busca de segurança.** Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/>>. Acesso em: 22 de out. de 2019.

MARTIN, J.; ROSE, D. **Working with Discourse – meaning beyond the clause.** 2nd edition. London, New York: Continuum, 2007. Chapters 1, 2, 3.

MARTIN, J. R.; WHITE, P. **The language of evaluation: Appraisal in English.** New York: Palgrave, 2005.

REDE Globo. **O Meu País É a Terra: Dia Mundial do Refugiado.** Disponível em: <https://www.letras.mus.br/rede-globo/o-meu-pais-a-terra-dia-mundial-do-refugiado>. Acesso em: 13 de dez. de 2019.

REVISTA Exame. **Quem são e de onde vêm os 11 mil refugiados que estão no Brasil.** Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/quem-sao-e-de-onde-vem-os-11-mil-refugiados-que-estao-no-brasil/>. Acesso em: 13 de dez.de 2019.

ROSE, D. e MARTIN, J. R. **Learning to Write, Reading to Learn:** Genre, knowledge and pedagogy in the Sydney School. London: Equinox, 2012.

---

#### **Para citar este artigo**

---

GUGELMIM, L. de M.; COCCO, C. S. Avaliatividade em um contexto migratório: uma abordagem sistêmico-funcional. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 10, n. 1, 2021, p. 550-568.

---

#### **As Autoras**

---

LORILEI DE MORAES GUGELMIM é professora de Português do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Santa Catarina.

CÍNTIA SOARES COCCO